

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS BOLSISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Thalita Késsia Ramos Pires¹
Maria Clara Costa de Freitas²
Paula Vitória Pinto JKL³
Jefferson Soares Galvão⁴
Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro⁵

RESUMO

A identidade docente compreende uma parte do sujeito, enquanto professor, que abrange aspectos que apontam para sua função social, como este se vê e se constitui em sua profissão. Um dos componentes essenciais para a construção dessa identidade é a formação e o desenvolvimento de sua atuação nos espaços de trabalho. Este relato de experiência, produzido em 2023, apresenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como espaço que qualifica essa formação, possibilitando a realização da regência, atividade que insere o bolsista no cotidiano escolar para observar, refletir e experienciar práticas que desenvolvem suas percepções docentes. Este estudo se fundamentou em pesquisa bibliográfica, através dos seguintes referenciais: Farias et al (2009); Garcia, Hypólito e Vieira (2005); Iza *et al* (2014) e Lopes *et al* (2019). Ainda, apoiou-se em aproximação de análise documental por meio da Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022 referente ao PIBID. Neste relato vimos que, diante do contato com a realidade escolar, com as observações ali feitas, das práticas e interações, as regências fortalecem a formação docente, contribuindo com a construção da identidade profissional de estudantes da licenciatura, gerando conexões formativas através de professores já formados em diálogo com bolsistas, havendo uma troca de conhecimentos e aprendizados, levando a reflexões humanas sobre o contexto social e suas demandas e trabalhando na melhoria da prática daqueles que estarão no campo de ação da educação.

Palavras-chave: PIBID, Identidade Docente, Bolsistas.

INTRODUÇÃO

A identidade profissional é constituída por diversos fatores que atravessam a vida dos sujeitos, seja por experiências sociais, pessoais ou profissionais. Ou seja, múltiplas vivências

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, thalita.pires@aluno.uece.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, clarinha.freitas@aluno.uece.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, pll.vitoria@aluno.uece.br;

⁴ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE,

⁵ jeffersonsoares@aluno.uece.br;

Professor orientador: Prof.Dr. Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro Universidade Estadual do Ceará – UECE, francisco.mirtiel@uece.br.

que corroboram para a construção dessa identidade, fazendo com que suas percepções e aptidões se expandam e que seu trabalho se desenvolva nos diversos contextos do ambiente de atuação. Em relação à identidade do docente, alguns enfoques podem contribuir para a sua composição. Neste relato de experiência, produzido em 2023, destacamos a importância da formação enquanto momento de construção da identidade. Para isso, apontamos para um agente formativo que influencia na qualidade deste processo, qual seja o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). De acordo com o artigo 1º da Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, o PIBID é:

[...] uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (Brasil, 2022, grifo nosso).

Diante disso, compreendemos a importância do programa como um espaço formativo que se reverbera na qualidade da formação acadêmica e profissional. Portanto, neste artigo estabelecemos como problema: Como as regências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) impactam na formação da identidade docente dos bolsistas? E o objetivo central do estudo é: Refletir nas contribuições das regências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação da identidade docente dos bolsistas. Buscamos compreender os aspectos conceituais do que seja identidade docente, os prismas que a compõem e destacamos um deles, a partir do fomento advindo das atividades de regência no ambiente escolar, ação desenvolvida pelo PIBID.

O artigo em questão é um relato de experiência de bolsistas do PIBID, em seu subprojeto Pedagogia, desenvolvido na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Neste relato, abordamos as reflexões referentes a uma atividade específica do programa, dentre o conjunto de ações pedagógicas realizadas, trazendo suas contribuições para a construção de nossa identidade docente.

Sabemos que a sociedade passa por mudanças significativas e avanços tecnológicos. Compreendermos, por sua vez, que o docente não está à parte desta realidade, uma vez que é um mediador de conhecimentos necessários a atender demandas contemporâneas, sendo um profissional ativo, através do entendimento de sua ação e responsabilidade. Assim, temos como justificativa acadêmica e social o entendimento das contribuições advindas de uma formação qualificada que atenda às necessidades postas na sociedade, ao que toca também a vida de sujeitos que sejam agentes ativos em seus contextos, precisando avançar em sua autonomia nas

aprendizagens. Uma boa formação habilita uma identidade solidificada, perceptiva e assume uma postura flexível diante de novos desafios.

O texto está dividido em seções, sendo estas: introdução, na qual apresentamos aspectos iniciais deste estudo; metodologia, na qual delimitamos o tipo de artigo e de pesquisa que o fundamenta; referencial teórico, na qual salientamos os conceitos centrais da temática; resultados e discussão, na qual relatamos nossas vivências em relação à atividade desempenhada no programa e destacamos suas contribuições; e as considerações finais, na qual expomos as principais reflexões deste relato.

METODOLOGIA

O artigo é um relato de experiência que evidencia as vivências e reflexões de bolsistas no cotidiano escolar, como foco nas atividades de regência, oportunizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia, inserido na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O suporte teórico na produção deste estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica, que são “[...] dados já analisados, e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites, sobre o tema que desejamos conhecer.” (Matos; Vieira, 2001, p.40). Fundamentou-se nos seguintes autores: Farias *et al* (2009); Garcia, Hypólito e Vieira (2005); Iza *et al* (2014) e Lopes *et al* (2019). Ainda, realizamos a aproximação de análise documental ao analisarmos o seguinte documento: Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, referente ao regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Em continuidade será aprofundado aspectos referentes ao tema do estudo, na seção referencial teórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção busca elucidar a compreensão e os aspectos referentes à temática identidade docente. Para isso, iniciamos essa exposição visando estabelecer o entendimento a respeito das experiências dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia, em relação ao assunto. A princípio, de acordo com Garcia, Hypólito e Vieira (2005, p. 54-55) a identidade docente, pode ser compreendida como:

[...] uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas

funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão [...]

Sendo assim, podemos entender a identidade docente como um conjunto de interações entre o exterior e o interior do que tange o ser professor inserido em uma realidade social que se expressa na forma em que o sujeito se vê e age naquela função. Nesse sentido, diversos fatores podem contribuir nesse processo, não restringindo-se apenas ao ambiente de desempenho da função, mas também em outros que atravessam a vida do sujeito, pois [...] a identidade que cada professor constrói baseia-se em um equilíbrio único entre as características pessoais e os percursos profissionais construídos ao longo da história de vida. (Iza *et al.*, 2014, p. 276-277). Logo, experiências de vida, relações interpessoais e vivências do cotidiano influenciam neste processo. Também é importante levar em consideração que “A presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para a sua função social, emergindo daí a autonomia e o comprometimento com aquilo que faz. [...]” (Iza *et al.*, 2014, p. 276).

Para a consolidação do processo de construção dessa identidade, alguns fatores movimentam e compõem essa dinâmica, são: “[...] formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais, entre outros. De fato este processo é permanente e está fortemente atrelado à cultura e às demandas que se apresentam em qualquer sociedade.” (Iza *et al.*, 2014, p. 276). Estes são aspectos que respaldam a construção de uma identidade docente, que acrescentam para uma visão do profissional diante de suas responsabilidades no ambiente educacional. Vale também refletir que

[...] ao pensar sobre as faces que constituem a identidade docente, consideramos aqui o conceito de desenvolvimento profissional, pois levamos em conta que essa identidade se constitui desde os momentos anteriores à formação inicial até os momentos de aprendizado no próprio exercício da profissão (Iza *et al.*, 2014, p. 277).

Com base no exposto, destacamos o elemento formação que seria um dos aspectos de desenvolvimento para essa identidade. A partir disso, de acordo com Farias *et al.* (2009, p. 66, grifo nosso), “A formação é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional, construindo-se a partir de suas relações com os saberes e com o exercício da docência [...]”. Esse elemento essencial da docência é [...] um processo no qual o professor deve ser envolvido de modo ativo, precisando continuamente desenvolver atitudes de questionamento, reflexão, experimentação e interação que fomentam a mudança [...] (Farias *et al.*, 2009, p. 67). Sendo assim, o profissional que está inserido em sua realidade de

trabalho e reflete sobre ela é um profissional que se coloca em formação, buscando o ser e o estar na profissão, constituindo-se nessa dinâmica.

Para isso, é relevante considerar que “O professor desenvolve sua atividade profissional e se constitui como tal, também e principalmente, no espaço escolar [...]” (Farias *et al.*, 2009, p. 69). É nesse espaço, então, que se aloca a práxis do docente. A partir disso é que salientamos a importância da contribuição do PIBID na construção da identidade docente dos bolsistas, pois, em conjunto com a formação, os bolsistas se encontram em sua formação inicial e, para expansão de vivência e apropriação do ser professor, é essencial que tenham um espaço que possibilite essa profissionalização. Logo, entendemos o PIBID como este espaço e seus objetivos, que constam no artigo quarto da Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, destacam sua relevância para a formação, uma vez que visa:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2022).

Percebemos então a variedade de vertentes que o PIBID busca formar seu futuro docente. Isso mostra-se relevante diante das demandas sociais e dos avanços pelos quais a sociedade passa, seja nas comunicações, nas tecnologias e nas inovações. O ambiente escolar, inserindo nesse tempo, também precisa corresponder a tais demandas e, portanto, o docente precisa estar ciente de suas responsabilidades e posicionamentos. Entender sua identidade e continuar a construí-la é um elemento fundamental para o professor e espaços formativos como o PIBID podem ser força motriz de transformações que correspondem às necessidades de alunos e professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como exposto na seção anterior, podemos evidenciar que os objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) expressam sua eficácia por meio dos relatos de participantes do Programa. Enquanto bolsistas, comprovamos efetivamente a

qualidade que o PIBID propicia a nossa formação acadêmica e profissional. O projeto expressa ações e componentes que contribuem para isso, por exemplo, a partir da leituras de textos que dialogam com nossa formação docente, da elaboração de fichamentos de textos acadêmicos, da produção de artigos e resumo expandido, da realização de estudos colaborativos que compreendem momentos de mediação entre bolsistas, professoras supervisoras e coordenador de área. Nestes encontros, estudamos capítulos de livros ou artigos científicos e discutimos sobre seu assunto central, além de proporcionar a interação, a socialização e as reflexões entre os participantes. Também participamos e mediamos ações em grupos de estudos, produzimos minicursos, oficinas, dentre outras atividades formativas que dialogam com as regências e ações nas escolas.

A partir daqui, relataremos nossas experiências a respeito das regências na escola e as contribuições desta na construção de nossa identidade docente, assunto já abordado na parte do referencial teórico. As regências na escola são atividades do PIBID nas quais temos a oportunidade de estar no cotidiano escolar, estabelecendo contato com os espaços que constituem esse ambiente por meio de observações e interações, o que estimula nossa reflexão sobre a prática educativa nos diferentes âmbitos da escola. Participamos de reuniões, de planejamentos individuais e coletivos com o corpo docente, planejamos aulas com professores e lecionamos essas aulas com suas supervisões, observamos sua prática pedagógica, tiramos dúvidas, ouvimos seus relatos na profissão, suas dicas. Tudo isso abrange a regência na escola. Isso é muito importante para a nossa aprendizagem da docência, pois

[...] a experiência adquirida proporciona aos bolsistas o embasamento teórico e prático que permeiam o contexto escolar. A vivência na escola através dos projetos aproxima o aluno ao futuro docente num ambiente que permite crescer mutuamente num aprendizado significativo, propiciando uma formação diferenciada e transformadora (Lopes *et al*, 2019, p. 51).

Quando temos contato com essa realidade e suas diversas manifestações sociais no ambiente escolar, podemos constatar o posicionamento e a maneira pela qual o profissional age diante de alguns ocorridos. Observando algumas situações, podemos refletir sobre a forma de ser e fazer o trabalho docente, tomamos aquilo como referência do que fazer ou não fazer, o que entra em contato com o processo construtivo de nossas futuras práticas. Essa experiência pode influenciar em um comportamento aguçado diante de situações adversas que podem surgir no contexto escolar, especialmente dentro de sala de aula. Portanto, entendemos que

[...] O contato com a sala de aula e com os alunos, aquele primeiro contato tão importante, aprimora o gosto pela escolha de se tornar um docente, mas um docente que apesar de entrar em contato com a realidade atual da educação das escolas brasileiras,

esteja um dia pronto para lutar pela melhoria desta educação e destas escolas, desta realidade que assola nosso país [...] (Lopes *et al*, 2019, p. 51).

Além de contribuir para nossa formação, possibilita-nos o olhar sobre a certeza da profissão, em contraste com a realidade do contexto social em que a escola se encontra. Por meio dessas experiências, futuramente poderemos lidar melhor com as demandas da docência, trabalhar com metodologias de ensino que contribuam para o aprendizado do aluno, visando sempre o crescimento e a autonomia do educando. Na sala de aula, durante as regências, temos a possibilidade de visualizar os imprevistos que não estavam no plano de aula e vemos também o desenrolar das situações por meio da mediação do professor ou professora. Também vemos diferentes realidades sociais e como trabalhar a partir da necessidade de cada educando, como o ensino e o aprendizado se efetivam nesse ambiente e diante dos diferentes contextos de vivências. Isso infere diretamente no processo identitário profissional e fomenta nossa formação, visto que

[...] contato do bolsista na escola impacta diretamente na sua formação. Os bolsistas passam a ganhar autonomia e tornam pessoas mais humanas e perceptíveis quanto aos problemas sociais que se fazem presente na escola e isso faz com seja atuantes e protagonista de sua realidade (Lopes *et al*, 2019, p. 52).

Delimitamos aqui o que a experiência das regências trazem para nossa formação e para a construção da nossa identidade docente. Essas experiências possibilitadas pelo PIBID aguçam nossa formação docente, nossa percepção sobre a profissão e sobre suas práticas, instigando reflexões que repercutem em nossa atuação futura, a partir da perspectiva de uma educação dialógica e humana que repercuta na autonomia dos sujeitos em suas atuações na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência objetivou trazer reflexões acerca dos impactos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em relação à construção da identidade docente por meio das regências, atividade que compõem as ações do projeto PIBID, subprojeto Pedagogia, desempenhado dentro do espaço escolar por meio da observação das interações do trabalho que se dá no ambiente a partir da interação entre os profissionais das pessoas que fazem parte do contexto.

Vemos que o PIBID objetiva trazer uma formação de qualidade para licenciandos em sua formação inicial, por meio de atividades que favoreçam e expandam o repertório do

formando a partir de parâmetros acadêmicos e profissionais. Enquanto bolsistas do programa, validamos a eficácia dos objetivos propostos pelas vivências no projeto e participação de cada atividade.

Constatamos, a partir do referencial teórico estudado no decorrer dos estudos colaborativos e grupo de estudo, que um dos atributos essenciais para a constituição da identidade docente é a formação, o que abrange o desenvolvimento profissional e possibilita a constituição de um educador ciente de suas responsabilidades e comprometido com sua profissão. Ressaltamos que o PIBID é um espaço formativo que fomenta uma formação focada em qualidade, autonomia e reflexão.

A partir dos pontos relatados, vemos que nas regências podemos observar os diferentes posicionamentos sobre os contextos que encontramos no ambiente da escola, especialmente na sala de aula. Ali podemos ver a ação e a prática do professor, o que nos estimula a refletir sobre o fazer docente, sobre as situações que o professor pode vivenciar. Essas experiências treinam o nosso olhar sobre a prática, nos faz conectar o que observamos com o que estudamos, trazendo uma capacitação expansiva sobre a docência.

Concluimos que as regências na escola possibilitam fortalecer a formação docente, contribuem na construção da identidade profissional de estudantes da licenciatura, geram conexões formativas com professores já formados por meio do diálogo com bolsistas, desenvolvendo uma troca de conhecimentos e aprendizados. Ainda, leva a reflexões humanas sobre o contexto social e trabalha na melhoria da prática daqueles que estarão no campo de ação da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 83**, de 27 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/regulamentos>. Acesso em: 25 ago. 2023.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. *In*: FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Líber Livro, 2009. cap 02, p. 55-79

GARCIA, Maria M. A.; HYPOLITO, Alvaro M.; VIEIRA, Jarbas S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31 n.1, pp.45-56, jan./mar. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/h98PzLy4947pWTcYgFpNL7P/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

IZA, D. F. V.; BENITES, L. C.; SANCHES NETO, L.; CYRINO, M.; ANANIAS, E. V.; ARNOSTI, R. P.; SOUZA NETO, S. de. Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 273–292, 2014. DOI: 10.14244/19827199978. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/978>. Acesso em: 26 ago. 2023.

LOPES, Ana P. F. et al. O Potencial do PIBID para a superação da dicotomia Teoria/Prática. In: MARTINS, Vicente de P. S. (Org). **PIBID e Iniciação à docência em língua portuguesa: do piso da academia ao chão da escola**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. Cap 1, p. 13 – 25.

MATOS, Kelma Socorro Lopes.; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: prazer de conhecer**. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.